



ESTUDO DAS PARTÍCULAS NO ASURINI DO XINGU: ASPECTOS SEMÂNTICOS E GRAMÁTICAIS

Antônia Alves Pereira (UFPA)¹

antonia@ufpa.br

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos um estudo, ainda preliminar, sobre as partículas no Asurini do Xingu. Nele apresentamos um conjunto de partículas, selecionadas de acordo com a posição que ocupam na sentença: partículas iniciais, partículas flutuantes, partículas de segunda posição e partículas finais. Ao longo da discussão, mostramos que há um grupo de partículas que desempenha funções diversas como, aspecto temporal, negação e interrogação. Mostramos também que constituem uma categoria, cuja semântica é rica e variada. Não obstante a quantidade de partículas na língua, selecionamos uma amostra daquelas que aparecem mais recorrentemente em nossos dados e que acreditamos ser de maior uso e/ou produtividade na língua. Os dados foram apreciados à luz da abordagem tipológico-funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Partículas. Semântica. Sintaxe. Língua Asurini do Xingu.

RESUMEN: En este trabajo, presentamos un estudio, aún preliminar, sobre las partículas en el Asurini del Xingu. En él presentamos un conjunto de partículas, seleccionadas de acuerdo con la posición que ocupan en la oración: partículas iniciales, partículas flotantes, partículas de segunda posición y partículas finales. A lo largo de la discusión, mostramos que hay un grupo de partículas que desempeña funciones diversas como, aspecto temporal, negación e interrogación. También mostramos que constituyen una categoría, cuya semántica es rica y variada. No obstante, la cantidad de partículas en la lengua, seleccionamos una muestra de aquellas que aparecen más recorrentemente en nuestros datos y que creemos ser de mayor uso y / o productividad en la lengua. Los datos se evaluaron a la luz del enfoque tipológico-funcional.

PALABRAS CLAVE: Partículas. Semántica. Sintaxis. Lengua Asurini del Xingu.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos gerais das partículas no Asurini do Xingu. Essa língua, conforme classificação de Rodrigues (1986), faz parte da família Tupi-Guarani, grupo Tupi. O povo asurini do Xingu vive no município de Altamira, estado do Pará, e sua população é composta por aproximadamente 150 pessoas.

O presente trabalho segue os pressupostos teóricos da linguística tipológico-funcional, presentes em autores como, Comrie (1981) e Givón (2001). Os dados foram

¹ Docente UFPA. E-mail: antonia@ufpa.br



coletados *in locu* por nós e são provenientes de narrativas míticas, experiência pessoal e conversas em contexto natural, sendo, posteriormente, testados.

Ao longo do trabalho, mostramos que as partículas nessa língua são numerosas, têm semântica ampla e diversificada. Algumas partículas apresentam noções gramaticais que em outras línguas, como a Portuguesa, são expressas, de um modo geral, por morfemas gramaticais, tais como gênero, tempo e negação.

Os estudos sobre partículas nas línguas brasileiras ainda são poucos, aparecendo de maneira sistemática somente em algumas descrições. Dessa maneira, esse trabalho pode ser relevante para a linguística indígena e para a tipologia linguística. Em relação a esta, fornece uma análise que poderá ser útil para a criação e/ou fortalecimento dos universais linguísticos. Longacre (1976) refere-se às partículas das línguas da América do Sul como “mystery particles”, em virtude de seu caráter peculiar. Sendo assim, esse trabalho proporciona um maior conhecimento das partículas, pois contém a análise e descrição dessa categoria em uma língua brasileira ainda pouco conhecida, podendo ser mais uma ferramenta que contribuirá para o conhecimento do 'mistério' que envolve as partículas nessas línguas.

Esse artigo está dividido em três partes. Na primeira parte, tratamos de aspectos tipológicos relacionados às partículas. Na segunda parte, tratamos das partículas na língua Asurini do Xingu, mostrando aspectos semânticos, pragmáticos, morfológicos e sintáticos, e, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

2. Aspectos tipológicos das partículas

As partículas constituem um aspecto gramatical ainda pouco explorado nas línguas indígenas brasileiras. A análise linguística ainda apresenta pontos controversos acerca do tratamento gramatical dessa categoria. Possivelmente, a divergência em torno do conceito do que seja partícula, esteja relacionado ao método científico empregado, tendo como consequência concepções diversificadas sobre o entendimento do que seja essa categoria. Como é sabido, com o avançar dos estudos linguísticos, o que não se



conseguia explicar com base nos critérios estipulados para as categorias gramaticais já bem definidas como, nome, verbo, preposição etc... atribuía-se o rótulo partícula. Essa postura inicial, provavelmente, foi um dos fatores que influenciou negativamente na classificação do que se entende por uma classe bem definida da categoria partícula. A seguir, teceremos algumas considerações a respeito da evolução e tratamento das partículas ao longo do tempo. Não é nossa intenção nos debruçarmos longamente a respeito da temática, mas entendermos o caminho que se percorreu e se percorre rumo à compreensão do que seja partícula. Essa postura se faz necessária à medida que nosso estudo sobre as partículas está pautado em uma língua de tradição oral e integrante de um grupo para o qual pouco estudo existe sobre essa temática.

O termo partícula remonta a tradição greco-latina e está envolto em confusões conceituais, seja por este envolver confusões terminológicas, seja pela ausência de estudo sistemático a respeito do tema. Conforme Sánchez (1992, p.57): " Las palabras calificadas y clasificadas como partículas por los lingüistas modernos fueron agrupadas por los gramáticos griegos y latinos em clases para las que se emplearon otras denominaciones". No que tange ao tratamento científico inicial dado ao que se denominou partícula, conforme esse autor, o reduzido corpo fônico dessas palavras, sendo na maioria dos casos constituído de palavras monomorfêmicas ou bimorfêmicas parece ter sido um elemento usado como critério para a classificação de palavras como partículas. Resumidamente, pode-se dizer que inicialmente foi rotulada como partícula palavra de corpo fônico reduzido e que não se flexionava. Dessa maneira, em conformidade com a análise de Sanchez, os trabalhos, nessa linha, caminhavam em direção a uma definição formal e funcional negativa: partícula é uma classe de palavras que não é exatamente um advérbio, uma conjunção, uma preposição, por exemplo. Conforme o autor:

Desde un punto de vista funcional, parece poder deducirse que las razones por las que suele rechazarse la inclusión en outra clase de palabras de los elementos designados como partículas, son fundamentalmente tres:

- a) Porque resulta difícil determinar la función básica del elemento, dado que existentan sólo hipótesis aproximativas al respecto.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 27 • Maio 2019

Ano Internacional das Línguas Indígenas (ONU)

b) Porque presenta una multifuncionalidad básica en un mismo estadio sincrónico, com independencia de que desde um ponto de vista diacrónico uma función sea derivada de la otra.

c. Porque presentan uma función básica difícilmente encajable o equiparable a la función básica de los elementos de otras clases. (SANCHEZ,1992, p. 63)

Percebe-se, a partir dessas considerações, que não se tinha um conceito essencialmente formal e com rigor científico. Aquilo que não pudesse ser tratado e/ou colocado em uma classe de palavra bem definida, era tratado como partícula. Indubitavelmente, um tratamento assim levaria a futuros problemas de análises do fenômeno e, conseqüentemente, a conceitos que não expressam hoje o que se entende na tipologia linguística como partícula.

Atualmente, parte-se da ideia de que para se ter uma classe de partículas bem definida, é necessário que ela seja tratada com o mesmo rigor científico aplicado às demais classes de palavras de uma língua, levando-se em consideração, além da forma, a sua função e o estágio de evolução atual da língua, ou seja, a sincronia, procurando, entretanto, entender a evolução dessas palavras na língua. Concordamos com a ideia segundo a qual:

“El concepto de partícula como una clase de palabras independientes, tendrá que delimitarse, al igual que las restantes clases, de acuerdo com las características propias de cada lengua, lo que probablemente motivará, por todas las razones expuestas al respecto, su mayor utilidad em unas lenguas que en otras –recuérdese lo mencionado a propósito del griego o del indoeuropeo--. La utilización del término puede resultar práctica por ello para reflejar em una clasificación esas distintas peculiaridades que se clarifican mediante el criterio de combinar el examen sincrónico y diacrónico y la noción de gradualidad em esos diversos procesos de evolución. Una definición así del concepto de partícula, habrá de basarse por tanto em la determinación de los rasgos que son comunes para todos los elementos reunidos bajo esa clase y los que lo son sólo para algunos, dada la diversidad de elementos y características de los mismos, así como de los rasgos que le son exclusivos frente a otras categorías y los que no, y dentro de estos últimos, según su diferencia gradual frente al modo em que se presentan em dichas categorías” (SANCHEZ, 1992, p. 74)



No âmbito da tipologia linguística, segundo Zwicky (1985, p. 290), o uso mais comum do termo partícula é: “to label items which, in contrast to those in established word classes of a language, have (a) peculiar semantics and (b) idiosyncratic distributions”. É possível que a semântica peculiar dessa classe de palavras esteja relacionada, dentre outros fatores, a processo de evolução da língua, como a gramaticalização, conforme explica Sanchez (1992), um termo utilizado na língua como léxico vai se especializando com o uso, chegando a desempenhar função gramatical. Durante o percurso, é possível que haja flutuações em sua semântica.

3. As partículas no Asurini do Xingu

Em Asurini do Xingu, as partículas apresentam fortes indícios de constituírem uma classe fechada de palavra. Estudos sistemáticos, voltados exclusivamente para isso, estão sendo desenvolvidos por nós. O comportamento dessa classe na língua segue em grande parte as generalizações tipológicas, tais como, compartilhamento de características ora com afixos, ora com clíticos.

As partículas, nessa língua, são numerosas. A maioria delas apresentadas aqui foi retirada de conversas em contextos naturais e narrativas, todos os dados foram posteriormente testados. O trabalho com essa classe de palavras apresentou um certo grau de dificuldade, dado o envolvimento extremamente forte de fatores pragmáticos que exigem um conhecimento maior da língua e da cultura asurini.

Essas partículas estão associadas a papéis sintáticos, semânticos e pragmáticos variados. Semanticamente, constituem uma classe ampla e diversificada carregando, dentre outras, noções como, evidencialidade, atestação, negação, interrogação, aspecto, gênero, tempo, conector discursivo, atitudinais, quantificação, intensidade, frustração e modalidade.



Fonologicamente, a maioria das partículas do Asurini do Xingu aparece ligada a outro constituinte da oração sobre o qual recai o acento, assemelhando-se nesse sentido aos afixos.

Sintaticamente, podem ocorrer nos limites da sentença (partículas intra-sentenciais) ou fora dos limites da sentença (partículas extra-sentenciais). Em relação à posição que ocupam na sentença, podem aparecer na primeira posição (partículas iniciais), na segunda posição (partículas de segunda posição), depois de um constituinte, na posição final da sentença (partículas finais), ou não ter uma posição de ocorrência fixa (partículas flutuantes). As partículas flutuantes são as mais numerosas na língua, conforme nossa análise.

Em nossos dados, as partículas extra-sentenciais são pouco numerosas e dada a extensão do assunto, preferimos tratar delas em outro momento.

A seguir, passamos a tratar dessa categoria, partindo da distribuição e da função que ocupa no discurso, atentando também, como não poderia deixar de ser, para sua semântica.

3.1 Distribuição e função das partículas no Asurini do Xingu

Conforme vimos acima, as partículas, nessa língua, podem ocorrer na posição inicial, na segunda posição, não ter uma posição fixa, ou na posição final, ao que chamamos, respectivamente, partículas iniciais, partículas de segunda posição, partículas flutuantes e partículas finais.

Na sequência, passamos à análise das partículas, partindo das posições que ocupam no discurso.

3.1.1 Partículas iniciais



As partículas iniciais aparecem como primeiro elemento da sentença, influenciando ou determinando a forma de interpretação do predicado. São de largo uso na língua. A seguir, alguns exemplos:

1. **ere** “permissivo concessivo”

(1a) pedje ka ve sa-aha
Part roça Posp 1PI-ir
‘vamos para a roça’

(1b) ere
"pode ser/vamos"

2. **adjepe** “bem feito, ainda bem”

(2) adjepe ã djemumy’a-Ø
Part 3sg.Fem estar.triste-Circ
‘bem feito que ela está triste’

(3) adjepe ga djauk-i
Part 3sg.Mas banhar-Circ
‘ainda bem que ele tomou banho’

Conforme se pode depreender dos exemplos acima, o uso dessa partícula indica que o locutor analisa como positivo o fato que ocorreu, seja este bom ou ruim para aquele que o experimenta.

3. **pedje** "sentido imperativo"

Temos indícios de ser uma partícula de sentido imperativo. Aparece largamente nas narrativas

(4) pedje ga r-etxak kwĩ
Part 3sg.Mas Rel-ver Part
‘podem ir vê-lo/procurá-lo’

(5) pedje ga txa-mana ei
Part 3sg.Mas 1PI-procurar Part
‘vamos procurá-lo’



4. **audje** “é proibido, não pode”

- (6) audje marakanĩga kwĩ²
Part cantar Part. Mas
‘não pode cantar’

Essa partícula indica que o evento ora em execução deve ser evitado, isto é, não deve ter seguimento, posto que inapropriado para aquele momento, não havendo, entretanto, ressalvas para que ocorra em outros contextos.

3.1.2 Partículas flutuantes

Essas partículas estão ligadas, na sentença, a um constituinte qualquer sobre o qual têm escopo. Podem ocorrer em qualquer posição, inclusive, inicial e final.

Conforme podemos constatar nos dados seguintes, semanticamente, exprimem noções como, intensidade, quantificação, evidencialidade, atestação, frustração, discursividade e interrogação.

1. **ete** ‘valor intensivo’

- (7) asurini r-ayra i-katu ete
Npr Rel-filho 3-bonito Intens
‘são bonitos mesmo os filhos dos asurini!’
- (8) kwarapawa ete uru-eru-vaem
tarde intens 1Pl-Cc-chegar
‘nós chegamos bem tarde’
- (9) kwaĩ maja u-djuka ete
Npr cobra 3-matar Part
‘Kwaĩ matou mesmo a cobra’

² Esse dado foi coletado durante uma gravação, uma sessão de trabalho. Quando estávamos na casa de uma colaboradora, seu filho entra cantando e ela fala para ele esse enunciado.



Como podemos constatar através dos exemplos acima, a intensidade de *ete* manifesta-se através de valores que em Português podem ser traduzidos, *grosso modo*, por admiração (7), e expressões como “mesmo”, “de verdade” (9) e por termos como *bem* que, nessa língua, traduzem a intensidade propriamente dita (8). É de largo uso na língua.

2. **aka** " não-atestação"

É uma partícula de não-atestação. O narrador não se compromete com a veracidade do fato que está narrando, não se compromete pela informação dada, sendo assim traduzida, *grosso modo*, por: eles disseram.

(10) gy aka ga r-eraka
3Pl não At 3sg Rel- procurar
'(dizem que) eles foram à procura dele'

(11) ure etxak ga nenũ /ure etxak ga nenũ - gy aka
1Pl ver 3sg.Mas part. neg/ 1PlI ver 3sg.Mas Part. neg - 3Pl Ev
'-Nós não o vimos -Nós não o vimos - (dizem que) eles disseram'

3. **raka** "atestação"

O uso dessa partícula indica que o locutor assume a responsabilidade pela veracidade da informação que ora transmite, apresentando-se como fonte dela.

(12) u-dja'a raka ã ga amũ 'u-ramẽ djepe ei
3-chorar At 3sgF 3sg.Mas outro 3-comer-Cond Part Part
'ela chorou, mas comeu outra coisa, ainda bem'

(13) kare'e raka i-vaem-i
hoje At 3-chegar-Circ
'ele chegou hoje'



Comparem-se os dados (10) e (12, 13) que nos dão uma idéia clara do caráter de não-atestação X atestação das partículas *aka* e *raka*, respectivamente.

Conforme podemos observar, as partículas *aka* e *raka* demonstram a atitude do enunciador em relação ao que enuncia. Ao usar a partícula *raka*, como vimos acima, assume a responsabilidade pelo que enuncia; já quando utiliza o *aka*, conforme vimos em (10) e (11), atrás, ele reporta o discurso a outrem, não assumindo, portanto, a responsabilidade pelo que enuncia.

A semântica dessas duas partículas reflete o caráter dialógico da linguagem. Para Bakhtin, a linguagem é essencialmente dialógica, pois não é constituída individualmente, mas a partir da influência do outro durante a produção do discurso. Partindo desse pensamento, a linguagem, conforme esse autor, não é neutra, mas guiada por princípios ideológicos constituídos historicamente. Assim, nos enunciados estão presentes traços de discursos que evidenciam a presença do outro, tal como coloca Bakhtin:

[...] Em todo enunciado, contanto que o examinemos com apuro, levando em conta as condições concretas da comunicação verbal, descobriremos as palavras do outro ocultas ou semiocultas, e com graus diferentes de alteridade. Dir-se-ia que um enunciado é sulcado pela ressonância longínqua e quase inaudível da alternância dos sujeitos, falantes e pelos matizes dialógicos, pelas fronteiras extremamente tênues entre os enunciados e totalmente permeáveis à expressividade do autor. (BAKHTIN, 1997, p. 319).

O uso dessas duas partículas pode ser explicado através da teoria polifônica de Ducrot:

Na linguagem cotidiana, o locutor seria o que é o autor na linguagem teatral (e, aliás, o que seria o narrador no relato). O enunciador, por sua parte, corresponderia à personagem de teatro (e ao sujeito de consciência do relato). Assim, como o autor Molière põe em cenas personagens como Don Juan e Sganarelle, assim o locutor põe também os enunciadores em cena (DUCROT 1982, p. 271)



Ao assumir a responsabilidade pelo que diz, o locutor utiliza raka, atestando a informação e se colocando como autor responsável pelo que diz. Entretanto, quando apenas reporta a outro a informação utiliza aka, colocando-se como alguém que pronuncia palavras alheias.

4. aipa "evidencial"

Trata-se de uma partícula evidencial. É usada para indicar que o que está sendo dito é baseado em barulho ou cheiro. Não há certeza do evento, mas indícios de sua existência.

(14) ga u-enup matava Ø-pie aipa³ aninga r-ata pie kwĩ gy aha⁴
3sg.Mas 3-sentir fogo/fumaça Rel-cheiro At aninga Rel-fogo cheiro Part 3Pl ir
'(Parece) que sentindo cheiro de fumaça do fogo de aninga, eles foram'

(15) aipa miravu arakuri u-djuka⁵
Part Npr galinha 3-matar
'parece que Miravu matou galinha'

5. panemi 'em vão'

O uso dessa partícula indica que o locutor avalia como negativo os resultados de uma ação que demandou esforço. A sua atitude, é , portanto, de descontentamento diante do fato. Em todos os dados, a partícula panemi sugere a idéia de algo que fracassou, algo que não valeu a pena tanto esforço ser empregado porque não foi recompensado.

⁴ Contexto: quando saem pela mata à procura do menino que aninga raptou, o grupo vai numa direção possível, entretanto, não há evidências de que estejam na direção em que aninga está com o menino. Ao sentirem o cheiro da fumaça de fogo, há uma evidência, baseada no olfato, de que estão na direção em que aninga está com a criança.

⁵ Contexto: escuta-se o grito de galinha junto ao grito de Miravu.



- (16) my ha katy pene ei [o pai gritando] ga panemi
onde ir Posp 2 Pl Part 3sg Part
'para onde você foi!?' gritou em vão (não ouviram nada)'
- (17) panemi a'e katy ga aha a'e maikÿga u-eraha erak-a
em vão Dêit Posp 3sg.Mas ir Dêit Npr 3-lavar brincar-G
'em vão, Maikÿga levou aquela (canoa) para brincar'
- (18) ka rupi aha mani'aka rehe panemi
Dêit Posp ir mandioca Posp Part
'por aqui, eu fui por(à procura de) mandioca, mas foi em vão'

O exemplo (16) foi retirado de uma narrativa mítica, o (17) em contexto natural e o (18) de um relato de experiência pessoal.

3.1.3 Partículas de segunda posição

Esse grupo de partícula ocorre depois do primeiro constituinte da oração. Esse primeiro constituinte em nossos dados pode ser um nominal, uma locução nominal ou um verbo.

1. pe "interrogação"

Essa partícula ocorre imediatamente depois de um constituinte que, via de regra, ocupa a primeira posição, na sentença, seu escopo é sobre o constituinte interrogado.

- (19) ava pe ga u-etxak
alguém PartQ 3sg.Mas 3-ver
alguém o viu !?
- (20) myme pe arakuri u-djuka
onde Part.Q galinha 3-matar
'onde ele matou galinha?'



2. vi "atestação"

Essa é uma partícula de atestação. Quem transmite a informação tem certeza do que diz.

(21) aninga vi ga u-eraha kwĩ
aninga Part At 3sg.Mas 3-levar Part. Mas
'de fato, aninga levou ele'

(22) anĩga vi ga u-'u
aninga Part At 3sg.Mas 3-comer
'aninga comeu mesmo ele'

Comparando-se a partícula de atestação *vi* com a partícula *raka* que também é de atestação, percebemos que há nuances de diferenças na significação entre elas. A atestação em *raka* é proveniente de um fato vivenciado pelo locutor, ao que tudo indica no passado, já a outra atestação com a partícula *vi* é feita com base em fatos reais, mas não vividos pelo locutor ou- no caso de vivência por ele- ainda estão se desenrolando.

3. djepe "frustrativo"

O uso dessa partícula, no Asurini, indica que (a) um evento esperado não aconteceu e (b) um evento esperado ocorreu, porém os resultados são diversos da expectativa que se tinha em relação a ele, indicando, portanto, frustração em ambos os casos.

(23) pajẽ djepe u-aha n-u-furu-mukatyru-i
pajé Frust 3-ir neg-3-Gn-rezar-neg
'o pajé foi, mas não rezou'

(24) u-dja'a djepe
3-chorar Frus



‘ele finge que chora’

O uso dessa partícula, no Asurini do Xingu, é análoga ao do Kamaiurá, de acordo com a análise de Seki (2000, p. 96).

4. ra’uva ‘evidencial’

Essa partícula indica que o enunciador não se relaciona diretamente com o fato. Mas que teve acesso à informação através de terceiros ou baseou a informação em inferências. Nessa situação, o terceiro também pode ter baseado sua informação em inferências. É muito comum nas narrativas míticas sobre o povo. Podemos observar, nos dados abaixo, que o locutor usa a partícula para expressar sua ausência de certeza. O enunciado (25) é pronunciado no contexto em que aninga raptou a criança e esta não foi mais encontrada pelo povo da comunidade, sendo que a entidade tem a fama de roubar crianças para comê-las.

(25) aninga ra’uva ga u-‘u
aninga Ev 3sg.Mas 3-comer
‘parece que aninga comeu ele’

(26) nu’ẽ ra’uva ga Ø-‘ava
neg Ev 3sg.Mas Rel-cabelo
‘parece que não nasceu mais o cabelo dele’

Como sabemos, a evidencialidade pode se manifestar de várias formas. Givón (1984) apresenta uma hierarquia, segundo a qual as línguas apresentam a confiabilidade das evidências

- a. Access hierarchy
direct sensory experience>inference>hearsay
- b. sensory sub- hierarchy



- vision>hearin>.others
- c. personal deictic hierarchy
speaker>hearer.3rd person
- d. Spacial deixis
near>far
- e. temporal deixis
presente > perfect > remot past
immedite past. (GIVÓN, 1984, p. 327)

Assim, a evidencialidade que se observa com aipa, em (14) e (15), distingue-se desta- ra'uva- pelo fato de aquela está baseada nas sensações, sendo, portanto uma experiência direta do enunciador: ouvir, sentir; e esta fundada na fonte através de terceiros, do "ouvi dizer", ou da inferência, sendo assim, uma evidência indireta. Percebe-se, através dessa hierarquia, que a confiança nas informações obtidas através dos órgãos dos sentidos gozam de um grau maior de confiança que aquela obtida através de terceiros o "disque".

Finalmente, a respeito da evidencialidade encontrada no Asurini, mesmo que esse estudo seja preliminar e não tenha como objetivo tratar exhaustivamente a evidencialidade da língua, pelos dados de que dispomos, acreditamos que ela corrobora as ideias de Aikhenvald e Dixon (1998) no que se refere ao fato de encontramos nas línguas indígenas brasileiras um sistema de evidencialidade cuja base pode ser: o relatado X não-relatado, o visual X não visual.

3.1.4 Partículas finais

Esse grupo de partículas ocorre no final da oração. Em nossos dados, ele carrega traços semânticos de gênero, negação, ênfase e tempo.

1. **ẽ** e **kwĩ** 'Partículas de gênero feminino e masculino'



Essas partículas indicam que o locutor está se dirigindo ou fazendo referência a algo do gênero feminino ou masculino, respectivamente: **ẽ** e **kwĩ**. O ser precisa ser animado, não sendo, assim, utilizado para seres inanimados. Assim, essas partículas são usadas também para designar o gênero de animais e répteis.

Exemplo com a partícula ẽ "feminino"

- (27) lucinejni ene Ø-mẽmyra u-dja'a ẽ
Npr 2sg Rel-filho da mulher 3-chorar Part. Fem
'Lucineide, teu filho está chorando'

Exemplos com a partícula kwĩ 'masculino'

- (28) kwa'ĩ ene r-ayra u-ja'a kwĩ
Npr 2sg Rel-filho do homem 3-chorar Part.Mas
'Kwa'ĩ, teu filho está chorando'

2. nenũ 'Partícula de negação'

Semanticamente, a negação com essa partícula é carregada de dúvidas e/ou incertezas sobre o evento ocorrido, conforme pode ser constatado em Pereira (2017, p.103).

- (29) ure etxak ga nenũ /ure etxak ga nenũ - gy aka
1Pl ver 3sg.Mas part. neg/ 1PlII ver 3sg.Mas Part. neg - 3Pl Ev
'-Nós não o vimos -Nós não o vimos - (dizem que) eles disseram'

Distingue-se da negação com o morfema descontínuo {n...i} pelo fato deste morfema, semanticamente, apresentar certeza do fato negado, como podemos ver abaixo:

- (30) dje maja n-a-etxak-i
1sg cobra neg-1-ver-neg
'eu não vi a cobra'



Assim também como distingue-se de {-e'ỹma}, que nega a ação verbal da oração no gerúndio, mas não a ação da oração principal, como se pode ver abaixo.

- (31) dje a-djat te-furaai -Ø-e'ỹma
1sg 1-vir 1II-dançar-G- neg
'eu vim não para dançar'

3. ei 'partícula enfática'

Essa partícula enfatiza o evento expresso na oração, sendo assim, classificada como uma partícula enfática, seu escopo é sobre todo o evento.

- (32) pe-mama'e-apa ei
2III-coisa-fazer Part
'vai fazer alguma coisa!'
- (33) dje r-ayra vi txiwa r-ayri-'ĩ u-djuka ei
1sg Rel-filho Part At catitu rel-filho-Dim 3-matar Part
'meu filho matou mesmo filhote de catitu'

4. ne 'Tempo continuativo'

Essa partícula indica tempo. A noção temporal expressa por ela é o continuativo que pode ser uma continuação do evento que está acontecendo no presente ou a continuação de um evento que ainda vai acontecer no futuro. É de largo uso na língua e parece substitui morfema de tempo futuro, já que inexistente na língua um morfema para indicar eventos futuros.

- (34) a-aha ka-ve ne
1-ir roça-Loc Cont
'eu estou indo para a roça'
- (35) t-yru a-futuka ne



3-roupa 1-lavar Fut
'eu lavarei roupa'

Considerações Finais

Este estudo das partículas no Asurini do Xingu revelou, embora de forma ainda embrionária, que elas constituem uma importante categoria na língua, desempenhando funções típicas de morfemas gramaticais em alguns casos e em outros apresentando-se como uma categoria que apresenta noções semântico-pragmáticas muito ricas e variadas no sistema linguístico.

As partículas, como vimos, são numerosas na língua, sendo praticamente impossível mostrar todas em um trabalho como esse, razão pela qual, optamos por mostrar apenas um conjunto, tendo o cuidado de selecionarmos uma amostra significativa, que pudesse representar a categoria na língua.

Dada a importância que essa categoria desempenha no Asurini do Xingu, seu estudo se revela importante à medida que permite o avanço na descrição de uma língua, corroborando, assim, para seu povo à medida que possibilita o avanço da análise e descrição de sua língua, e para os estudos tipológicos, visto que os resultados poderão ser úteis para a manutenção de universais linguísticos ou criação de novas hipóteses de funcionamento das partículas nas línguas do mundo, pois como vimos, a análise dessa categoria ainda se apresenta confusa nos estudos sobre a temática, levando mesmo à construção de diferentes conceitos em virtude dos diferentes entendimentos do que seja partículas em línguas específicas.

REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, Alexandra Y; DIXON, R. M. W. Evidentials and areal typology: a case study from Amazonia. **Language Science**, v.3, n. 20, p. 241-257, 1998.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação**. 2a. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 1997.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 27 • Maio 2019

Ano Internacional das Línguas Indígenas (ONU)

COMRIE, Bernard. **Language Universals and Linguistic Typology**. Oxford: Basil Blackwell, 1981

DUCROT, Oswald. **El decir y lo dicho**. Buenos Aires: Hachette, 1984.

GIVÓN, T. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, v. 1, 2001.

LONGACRE, Robert E. 'Mystery' particles and affixes. **Papers from the Twelfth Regional Meeting Chicago Linguistic Society**, Chicago, p. 468-77, 1976.

PEREIRA, Antônia Alves. Aspectos da negação e as partículas negativas em Asurini do Xingu. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 6, n. 11, p. 95-107, jul./dez. 2017

_____. **Estudo Morfossintático do Asurini do Xingu**. 348 f. Tese de Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem - Universidade Estadual de Campinas, Campinas: SP, 2009.

RODRIGUES, AryonDall'Igna. **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

SANCHÉZ, José Antonio Berenguer. Distintos conceptos de partícula en la descripción lingüística. **Revista Española de Lingüística**, v. 22, n. 21, p. 55-76, 1992.

SEKI, Lucy. **Gramática do Kamaiurá: Língua Tupi – Guarani do alto Xingu**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

ZWICKY, A.M. Clitics and particles. **Language**, V. 61, n.2, p. 284-305, 1985.

Abreviaturas

At= Atestado, Circ= Circunstancial, Cc=Causativo-comitativo, Cond=Condicional, Cont= continuativo, Dêit=Dêítico, Fem=feminino, Fut=Tempo futuro, Frus=frustrativo, G=Modo gerúndio, Gn=morfema genérico, Intens= Intensificador, Loc=Locativo, Mas=Masculino, Subj=Modo subjuntivo, Neg=Negação, Npr=Nome próprio, Part.=Partícula, Pl=Plural, Posp=Posposição, Q=Interrogação, Rel=Prefixo relacional, 1=1ª pessoa, 2= 2ª pessoa, 3=3ª pessoa.

Recebido Para Publicação em 27 de maio de 2019.

Aprovado Para Publicação em 19 de julho de 2019.